



Reiki: uma análise bibliométrica da produção científica mundial

Ana Margarida Ribeiro do Amaral

Deise Luci Alves Campos Mello

Valéria da Silva Trajano

“Se você quer descobrir os segredos do Universo,
pense em termos de energia, frequência e vibração.”

Nikola Tesla

Relembrando o passado...

O reiki é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a década de 1970, como uma das práticas da medicina tradicional (BRASIL, 2002). No Brasil, ele foi introduzido no ano de 1983, como uma das modalidades da medicina alternativa complementar e se tornou legítimo na área da saúde por meio da Portaria n. 971/GM/MS, de 03 de maio de 2006, que instituiu as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), na qual o reiki foi inserido em 2017.

As PICS também são reconhecidas pela OMS como medicinas tradicionais e complementares e vêm ao encontro das demandas apresentadas pela população nas Conferências Nacionais de Saúde, desde 1986. Até o presente momento, temos 29 PICS no Sistema Único de

Saúde (SUS). Apesar de o Brasil não ter sido um dos primeiros países a adotar tais práticas, o país é considerado referência mundial em PICS na atenção básica, sendo estas empregadas tanto para a prevenção e promoção da saúde, como para o tratamento de sintomas de pessoas enfermas (BRASIL, 2020).

Dentre as PICS, destacamos o reiki, uma prática milenar de origem japonesa, definida pelo Ministério da Saúde como:

Prática terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital, visando promover o equilíbrio energético, necessário ao bem-estar físico e mental. Busca fortalecer os locais onde se encontram bloqueios – “nós energéticos” – eliminando as toxinas, equilibrando o pleno funcionamento celular, e restabelecendo o fluxo de energia vital – Qi. A prática do Reiki responde perfeitamente aos novos paradigmas de atenção em saúde, que incluem dimensões da consciência, do corpo e das emoções. (BRASIL, 2020)

O reiki, como definido pelo Ministério da Saúde (MS), é uma técnica terapêutica que visa ao equilíbrio do organismo. Sua descoberta data do século XIX pelo monge japonês Mikao Usui, por meio da investigação sobre símbolos milenares provenientes do Tibete e para os quais não havia informações precisas até então. O significado da palavra “reiki” é energia da força e vida universal. Por um processo de concentração mental e por meio das mãos do terapeuta (DE’CARLI, 2017), essa energia passa para outra pessoa.

Não há nenhuma contraindicação à aplicação da terapia reiki, e poder ser ministrado por qualquer reikiano que tenha sido iniciado por um mestre qualificado na técnica. Além disso, é uma terapia que não tem cunho religioso (HOSPITAL..., 2020; O QUE..., c2015).

A técnica do reiki se apropria de símbolos e sons considerados sagrados no Oriente para a canalização da energia vital. Ela é aplicada por meio da imposição das mãos sobre o corpo do receptor,

mas pode ser realizada também à distância. Durante sua aplicação, tanto o reikiano como quem recebe a energia são beneficiados nesse processo, pois quem aplica fica com uma parte da energia trabalhada (DE'CARLI, 2017).

O reiki não requer diagnóstico, não interfere em nenhum outro tipo de tratamento, é seguro, não é invasivo, não tem contraindicação de idade, é de fácil aplicação e acessível a todos (O QUE..., c2015).

Alguns estudos demonstraram que sua aplicação tem influenciado positivamente em: tratamentos de redução de metabolismo basal em recém-nascidos, induzindo maior relaxamento; melhoria na pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, em pacientes oncológicos; redução da dor, da ansiedade e da depressão; melhora na qualidade do sono, no humor e na disposição para o trabalho; eliminação de bloqueios energéticos e toxinas; estímulo de mecanismos naturais de recuperação da saúde; restabelecimento do fluxo vital; promoção do equilíbrio físico, emocional e mental pela energização de órgãos, glândulas, sistema nervoso e imunológico; auxílio na redução do estresse; entre outros. Para tanto, essa técnica deve ser aplicada por profissionais qualificados e sem subtrair o tratamento iniciado pelos serviços médicos (AYERS, 2010; MARTA, *et al.*, 2010; VASQUEZ, SANTOS, CARVALHO, 2011; RAMADA, ALMEIDA, 2013; FREITAG, *et al.*, 2014; SANTOS, *et al.*, 2021).

Contudo, os efeitos do reiki no organismo humano, ainda carecem de estudos. Como o reiki foi reconhecido como uma prática integrativa no SUS em 2017, nos questionamos sobre a produção de conhecimentos nessa área, a qualidade dessas publicações e como explorar esse campo de conhecimento futuramente.

Ressalta-se que, estudar o cenário mundial das publicações sobre o reiki é relevante, uma vez que, possibilita uma análise sobre a extensão do interesse pela referida temática e permite aferir por quem e com quais objetivos esses estudos têm sido desenvolvidos ao longo dos anos. Ademais, pode ser um caminho para alguns pesquisadores que atuam nessa

temática identificarem as instituições de saúde e ensino que pesquisam sobre o reiki, se constitui-se como potenciais parceiros, além de elucidar sobre a atual produção mundial de conhecimentos acerca dessa técnica. Nesse intuito, traçamos como objetivo de estudo: identificar e caracterizar a produção científica sobre reiki, com base na análise de publicações científicas indexadas nas bases de dados da plataforma Web of Science (WoS), de 1945 a maio de 2021, com a finalidade e de melhor investigar esse campo de conhecimento.

Construindo o caminho...

A bibliometria é um método de quantificar a produção científica, que vem sendo explorada com frequência em diferentes áreas do conhecimento (LACERDA, ENSSLIN, ENSSLIN, 2012; BRILHANTE, *et al.*, 2016; SOARES, *et al.*, 2016). O método nos permite selecionar as publicações realizadas em determinado período, suas referências, os autores, o número de citações e a relevância dos periódicos em que foram publicados. Dessa forma, a análise evidencia a contribuição científica das publicações em uma área específica de conhecimento, assim como facilita a identificação de lacunas para novas pesquisas (ARAÚJO, 2006).

Segundo Figueiredo (1977), a bibliometria é a “análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada”. Nesse método quantitativo de pesquisa científica, os dados elaborados mensuram a contribuição do conhecimento científico, proveniente das publicações em determinadas áreas; por meio do uso de indicadores, é possível avaliar o impacto da produção em determinado campo de conhecimento, assim como a produtividade dos pares (MARCELO; HAYASHI, 2013).

Trata-se de uma área cujo crescente interesse tem sido propiciado pelas facilidades tecnológicas de produção, controle e disseminação, além de relevante recurso para mediar a interdisciplinaridade entre a comunicação social e a ciência da informação com base na comunicação científica

(MARQUES, 2010). Ademais, permite observar a distribuição dessa produtividade, o que facilita o acesso à informação, não só da comunidade científica relacionada ao tema como também da sociedade em geral, o que converge com o movimento mundial para a democratização dos saberes e do conhecimento.

O caminho metodológico deste estudo compreendeu quatro etapas: (i) definição da fonte de informação; (ii) levantamento bibliográfico; (iii) descrição dos dados coletados; (iv) análise dos dados. A fonte de dados selecionada foi a Web of Science Database, uma base multidisciplinar, que engloba outras diversas bases de dados, assim como disponibiliza o fator de impacto dos periódicos.

O período selecionado para as buscas compreende mais de sete décadas, de 1945 a maio de 2021. O início da pesquisa em 1945 foi determinado por ser o ano inicial de indexação dos periódicos na base de dados selecionada. Dessa forma, foi realizada uma busca por títulos de publicações que apresentaram a palavra “reiki” nas bases disponibilizadas pela Web of Science. Graças à inclusão do Reiki em 2017 no SUS, suspeitamos que a busca poderia evidenciar a tendência de um crescente interesse pelo assunto.

Posteriormente, foi selecionado o “Registro completo” no formato “Texto sem formatação” para todas as publicações encontradas na busca, salvas “na raiz” do usuário no formato de arquivo savedrecs.txts. Ao importar os dados para o *software* VantagePoint®, foi selecionado o filtro ISI-WOS. O VantagePoint é um recurso de mineração de dados que possibilita processar um grande número de informações provenientes de diversos documentos, por meio de técnicas bibliométricas avançadas, o que permite a geração de dados quantitativos.

Para a importação dos dados na Web of Science foi selecionado o “Registro completo” que compreende todos os campos de informações relacionadas às publicações, como as variáveis: autores, resumo, endereços, ISSN/ISBN, número IDS, informações de financiamento, ID PubMed, títulos, referências citadas, número de citações, contagem de

referência citada, idioma, número de acesso, acesso aberto, fonte, tipo de documento, palavras-chave, abrev. fonte, categorias da Web of Science, identificadores de autor, artigo interessante, informações da conferência, informações do editor, contagem de páginas, áreas de pesquisa, total de uso e altamente citado.

Os títulos obtidos no Derwent (relativos a patentes) não foram importados para o Vantage Point® versão 10. A plataforma Web of Science incluiu quatro trabalhos que não possuíam a palavra reiki em seus títulos dentre os resultados disponibilizados após a busca realizada com o descritor determinado na metodologia. Esses títulos que não possuíam a palavra “reiki”, inicialmente, foram importados para a análise no Vantage Point, mas, uma vez identificados, foram excluídos da análise pois não tinham relação com o estudo proposto. Ressalta-se que três artigos pertenciam ao Russian Science Citation Index e dois à coleção principal da Web of Science.

Após o tratamento dos dados (identificadas as diferentes citações para o mesmo autor, assim como para as instituições de pesquisa e países, por exemplo), foram retiradas as duplicidades e realizadas análises estatísticas e descritivas, construção de gráficos e mapas que possibilitaram análise minuciosa dos resultados obtidos. A metodologia adotada para este estudo difere das demais metodologias utilizadas em revisões anteriores, identificadas na busca realizada na base de dados da Web of Science, como em Dogan (2018); MacManus (2017); Ferraz et al. (2017); Freitag, Andrade e Badke (2015); Vandervaart *et al.* (2009).

Não foi realizada avaliação e comparação da metodologia empregada ou dos resultados descritos pelos diferentes trabalhos encontrados. Em relação às revisões, somente Dogan (2018) e Thrane e Cohen (2014) utilizaram a base da Web of Science em seus estudos, além de outras bases. A metodologia empregada também é diferente, pois utilizam um intervalo de tempo muito mais amplo e somente a palavra “reiki no campo Títulos, não relacionando a temática à área de saúde ou algum agravo especificamente.

Descobrimos os segredos do universo...

Apesar da análise bibliométrica ter sido realizada a partir de 1945, a primeira publicação encontrada na base de dados com o termo “reiki” foi publicada no ano de 1983 e não está relacionada à saúde humana ou animal, e sim à germinação de ervilhas (MOSER, 1983). Para o período estudado, foram identificadas 178 publicações.

Das 178 publicações inicialmente identificadas, excluimos duplicidades e títulos sem a palavra “reiki”, que foram subtraídos da análise, além dos dez registros no Derwent (documentos patentários, que não foram analisadas no VantagePoint). Dois títulos foram removidos: um repetido e outro não continha a palavra “reiki”; dessa forma, após a exclusão dos trabalhos, conforme os critérios apresentados, restaram 163 publicações, com a palavra “reiki” em seus títulos para o período estudado (Tabela 1).

Tabela 1. Total de publicações identificadas, excluídas e analisadas com base do título Reiki no período de 1945 a maio de 2021 nas bases da Web of Science.

DESCRITOR REIKI (EM TÍTULOS) PARA TODAS AS BASES DA Web of Science			
Bases	Títulos identificados	Títulos excluídos	Títulos analisados
Web of Science (principal)	160	2 (repetidos)	158
Scielo Citation Index	4	0	4
Korean Journal Database	1	0	1
Russian Science Citation Index	3	3 (sem a palavra “reiki” no título)	0
Derwent	10	10 (patentes)	0
Total	178	15	163

Fonte: elaborado pelos autores.

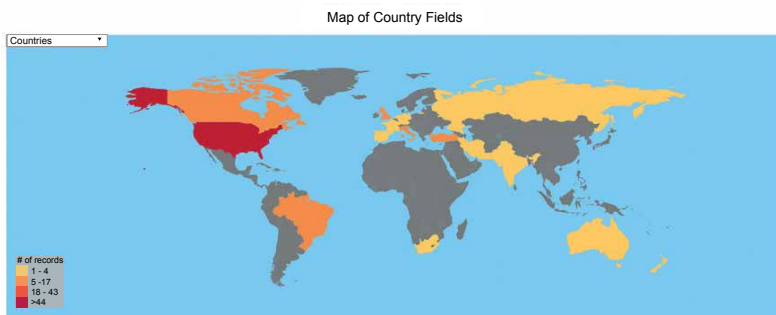
Os 163 documentos identificados e selecionados, foram agrupados nos seguintes tipos: artigos (119); outros (36); ensaio clínico (29); resumos (30); revisões (24); material editorial (11); reuniões (9); relato de caso (6);

carta (6); arte e literatura (1); correções (2); patentes (10). Vale mencionar que, alguns artigos podem constar em diferentes tipos de documentos simultaneamente.

Na busca foram identificados 18 países com publicações na temática Reiki. É curioso perceber que, tanto no Tibete (um dos países onde constam registros de alguns símbolos do reiki datados do século VII) como no Japão (país de origem do reiki, em 1922), não apresentam trabalhos publicados na temática (HISTÓRIA..., c2014). Segundo registros históricos, o reiki foi levado aos Estados Unidos, mais precisamente para o Havaí, nos anos de 1936 e 1937 pela mestra Takana. Em 1970, ela passou a ministrar cursos na Califórnia, o que contribuiu para que a técnica se disseminasse. Enquanto ocorria a difusão dessa técnica nos Estados Unidos, no Japão, as práticas holísticas passaram a ser proibidas a partir de 1945 com término da Segunda Guerra Mundial (HISTÓRIA..., c2014). Tal contexto histórico, talvez, tenha favorecido o panorama atual, no qual os Estados Unidos (EUA) lideram o *ranking* quanto ao número de publicações, com 87 trabalhos identificados em nosso levantamento.

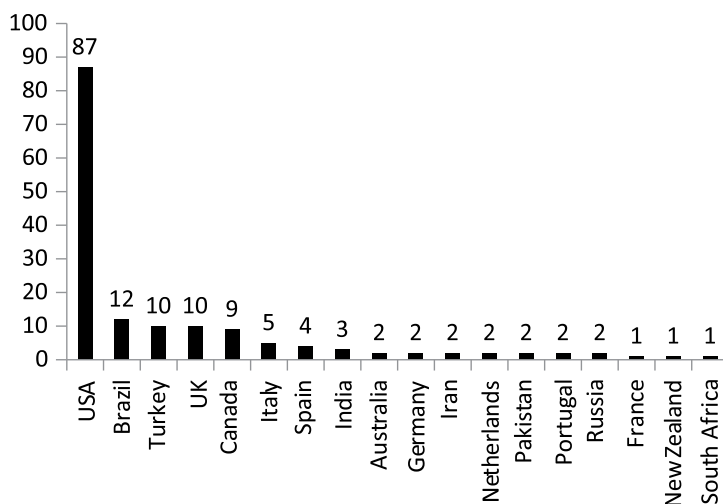
O Brasil aparece na segunda posição com 12 trabalhos. Turquia e Reino Unido aparecem empatados em terceiro lugar com dez publicações cada (Figura 1, Gráfico 1).

Figura 1. Número de países com publicações científicas na temática Reiki, no período de 1945 até maio de 2021, segundo dados obtidos na plataforma Web of Science.



Fonte: Elaborada pelos autores com base no VantagePoint.

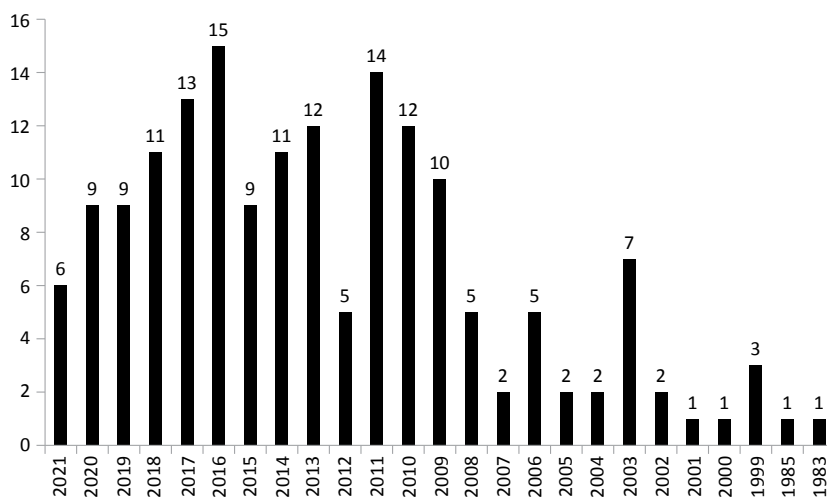
Gráfico 1. Número de publicações científicas na temática Reiki, por país, no período de 1945 até maio de 2021, dados obtidos na Web of Science.



Fonte: Elaborao pelos autores.

A partir da primeira década de 2000 se pode observar um gradual aumento nas publicações na temática, mas o número de trabalho ainda é discreto, nas três décadas que se seguem. Os anos de 2010, 2011, 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018 aparecem com mais de dez trabalhos publicados, o que pode indicar provável aumento de interesse pela temática Reiki a partir do segundo decanato. O ano de 2016 apresentou o maior número de registros na temática com 15; 2011 aparece em segundo lugar com 14; e 2017, em terceiro lugar com 13 publicações sobre reiki (Gráfico 2). Freitag, Andrade e Badke (2015) reuniram informações sobre artigos na temática Reiki no período de 2007 a 2012 e já mencionavam uma tendência ao aumento de produtividade na temática. Eles também ressaltam diversos trabalhos que tiveram bons resultados relacionados ao conforto e bem-estar de pacientes.

Gráfico 2. Número de publicações por ano sobre reiki no período de 1983 a 2021, segundo os dados obtidos na Web of Science.



Fonte: Elaborao pelos autores.

De acordo com os resultados obtidos na base Web of Science, foram identificados 91 tipos de veículo midiáticos com publicações sobre reiki (Tabela 2). Três trabalhos foram publicados em anais de eventos, um deles em uma revista popular estadunidense e um está inserido na categoria Literatura. Dos periódicos científicos identificados, 11 são dos Estados Unidos e dois da Europa. Os três periódicos com maior número de publicações na temática são dos Estados Unidos: (i) *Journal of Alternative and Complementary Medicine* (Fator de Impacto – FI 2,256/2019); *Holistic Nursing Practice* (FI 0,968/2019), com 15 publicações; (iii) *Alternative Therapies in Health and Medicine* (FI 0,937/2019), com 12 publicações e 8 artigos. (Tabela 2).

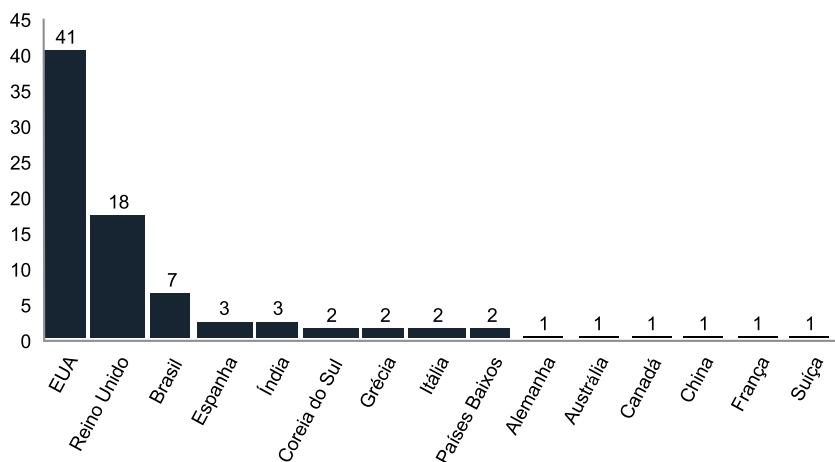
Tabela 2. Quantidade de publicações, identificação de periódicos, localização da publicação e fator de impacto na temática Reiki para o período de 1945 a maio de 2021.

Nº DE PUBLICAÇÕES	PERIÓDICOS	PAÍS DE ORIGEM	FI
15	Journal of Alternative and Complementary Medicine	EUA	2,256
12	Holistic Nursing Practice	EUA	0,968
8	Alternative Therapies in Health and Medicine	EUA	0,649
6	Complementary Therapies in Clinical Practice	Países Baixos	1,77
6	Oncology Nursing Forum	EUA	1,728
5	Library Journal	EUA	1,485
4	Journal of Pain and Symptom Management	EUA	3,077
3	American Journal of Hospice & Palliative Medicine	EUA	1,638
3	Explore – The Journal of Science and Healing	EUA	1,485
3	Gerontologist	EUA	3,54
3	Journal of Evidence Based Integrative Medicine	EUA	2,22
3	Journal of Holistic Nursing	EUA	0,93
3	Psycho-Oncology	Reino Unido	3,006

Fonte: Elaborada pelos autores.

As publicações decorrentes da realização de eventos científicos e em revistas populares não tiveram seus respectivos países assinalados, assim como a publicação na categoria Literatura, em razão da ausência de dados. Dessa forma, apenas 90% da informação referente ao país de origem dos artigos está disponibilizada na base pesquisada. Das 86 publicações restantes (90% das publicações que disponibilizaram as informações, conforme mencionado), verificamos que 41 revistas estão sediadas nos Estados Unidos e 18, no Reino Unido, primeiro e segundo lugares, respectivamente. O Brasil aparece em terceiro lugar com sete periódicos com publicações sobre reiki, sendo duas publicações na *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, com maior Fator de Impacto entre as brasileiras (FI 1,297) e duas na *Revista da Escola de Enfermagem da USP* (FI 0,798). Os demais periódicos do Brasil são: *São Paulo Medical Journal* (FI 0,92); *Revista Brasileira de Enfermagem* (FI 0,71); *Acta Paulista de Enfermagem* (FI 0,52); *Revista de Pesquisa-Cuidado e Fundamental Online* e *Texto & Contexto – Enfermagem*, ambas sem indicação do Fator de Impacto (Gráfico 3).

Gráfico 3. Número de publicações na temática Reiki por país, segundo a plataforma Web of Scienc, para o período de 1945 e maio de 2021.

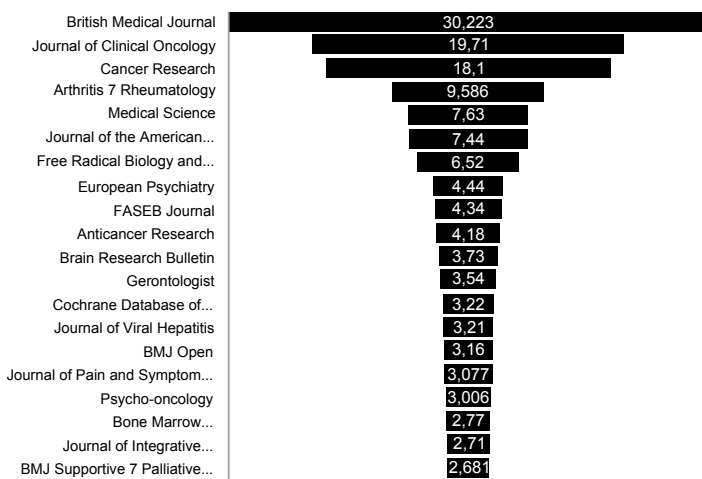


Fonte: Elaborado pelos autores.

O ponto de corte da seleção Top 20 revistas teve como base aquelas que possuem Fator de Impacto (FI) igual ou superior a 2,6. Dessas, a que publicou mais artigos na temática é o *Journal of Pain and Symptom Management*, com quatro trabalhos. A *Gerontologist* e a *Psycho-Oncology* publicaram três cada e o *Journal of Clinical Oncology*, duas. Todas as demais listadas nessa seleção têm apenas uma publicação sobre reiki cada.

Ressalta-se que em 12 publicações o FI não foi identificado, dessas, divulgações realizadas em eventos e na revista sem cunho científico. A *British Medical Journal* é a revista com maior FI (30,223); em segundo lugar aparece o *Journal of Clinical Oncology* dos Estados Unidos com 19,71; e em terceiro, a *Cancer Research* da Grécia com 18,1 (Gráfico 4). Dentre as demais revistas com publicações na temática Reiki, quatro têm FI entre cinco e dez; 22 com FI menor que cinco e igual ou maior a dois; 27 revistas com FI igual ou superior a um e menor que dois; e 23 com FI acima de zero e menor que um. Como as revistas possuem artigos publicados em diferentes anos, escolhemos o ano de 2019 para comparar mais equitativamente possível os FI das revistas identificadas para este estudo.

Gráfico 4. Top 20 das revistas quanto ao Fator de Impacto (FI) com artigos científicos publicados na temática Reiki no período compreendido entre 1945 e maio de 2021, segundo dados obtidos na Web of Science.

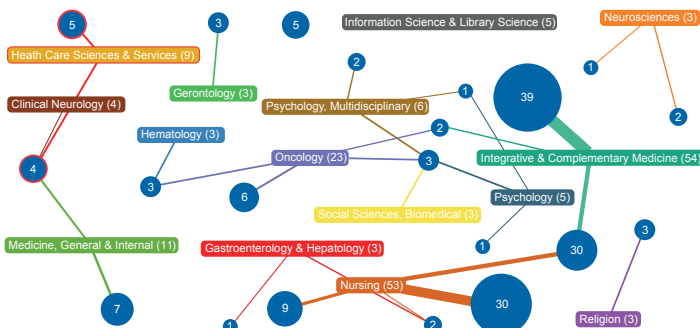


Fonte: Elaborado pelos autores.

A Web of Science categoriza as revistas de suas bases em diferentes temáticas. De acordo com os resultados obtidos neste estudo pudemos identificar 50 diferentes categorias da Web of Science para as revistas com publicações sobre reiki. A categoria Medicina integrativa e complementar aparece em primeiro lugar com 54 trabalhos, seguida da categoria Enfermagem em segundo lugar, com 53, e da categoria Oncologia em terceiro lugar, com 23. No total de 50 linhas identificadas, é relevante observar que 38 publicações são referentes às áreas biomédicas, ou seja, 76% das áreas de pesquisa sobre o assunto são biomédicas – uma delas é voltada para a botânica e outra para a medicina veterinária. Quanto às demais, temos uma interdisciplinar, que pode, nesse caso, abarcar questões também ligadas à área biomédica, somada às demais, 24% pertencem a outras áreas. As publicações podem ser encontradas em mais de uma categoria (Gráfico 5).

Ao correlacionar as primeiras 15 linhas de pesquisa, percebemos que Medicina Integrativa e Complementar (MIC) possui 15, dos 54 artigos: doze deles na temática Enfermagem, dois deles sobre Oncologia e um sobre Neurociências. Na linha de Enfermagem, além dos trabalhos que versam sobre MIC, nove tratam sobre Oncologia e dois sobre Gastroenterologia e Hepatologia. Oncologia, além das temáticas já mencionadas, possui ainda outros três trabalhos que versam sobre Ciências Biomédicas e Sociais, Psicologia e Psicologia Multidisciplinar, além de três publicações sobre Hematologia (Gráfico 5).

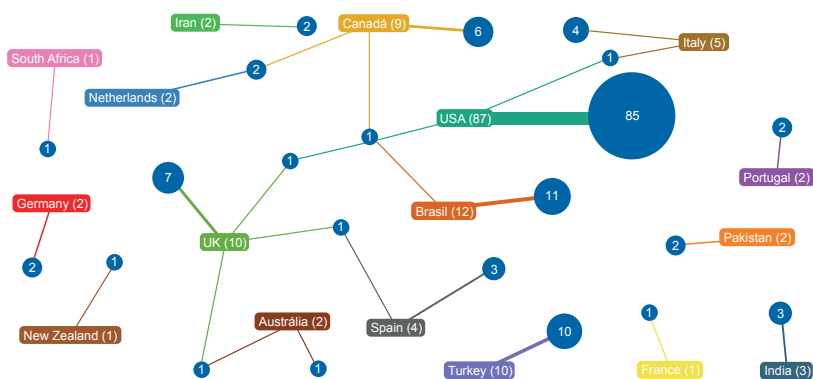
Gráfico 5. Correlação entre as linhas de pesquisa das publicações identificadas na temática Reiki no período compreendido entre 1945 e maio de 2021, segundo dados obtidos na Web of Science.



Fonte: Elaborado pelos autores com base no VantagePoint.

Das redes de pesquisa identificadas nos diferentes países, os Estados Unidos possuem colaboração com o Reino Unido e com a Itália. O Reino Unido também colabora com a Austrália e com a Espanha. O Brasil tem apenas uma colaboração com o Canadá, que, por sua vez, possui também duas colaborações com os Países Baixos. África do Sul, Alemanha, França, Índia, Irã, Nova Zelândia, Paquistão, Portugal e Turquia não possuem colaboração com outros países na temática Reiki (Gráfico 6).

Gráfico 6. Rede de colaborações entre países na temática Reiki no período de 1945 a maio de 2021, segundo a Web of Science.



Fonte: Elaborado pelos autores com base no VantagePoint.

Neste estudo foram identificadas 210 instituições. Dentre as Das Top 6, a Universidade do Arizona possui sete publicações, sendo uma delas em colaboração com a Universidade Florida Atlantic (seis publicações) e outros três artigos com o Central Reik Research. A Universidade de Pittsburgh também tem seis trabalhos e uma parceria com a Universidade do Texas. O Central Reik Research, o Reiki Share Project e a Universidade de São Paulo possuem quatro publicações.

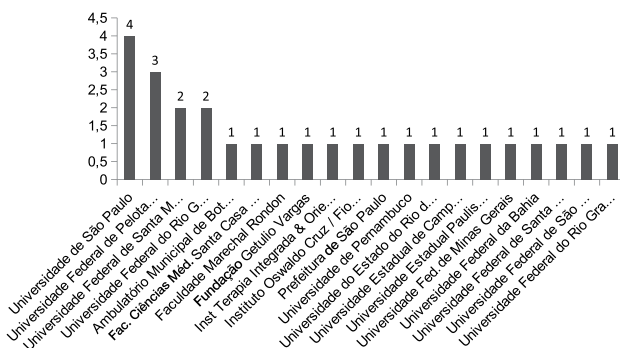
No Brasil foram identificadas 20 instituições de pesquisa, sendo 13 na região Sudeste, cinco na região Sul e duas do Nordeste. Das treze instituições destacadas na região Sudeste, duas estão localizadas no estado do Rio de Janeiro, uma no estado de Minas Gerais e as 10 restantes são provenientes do estado de São Paulo (Gráfico 6).

A Universidade de São Paulo (USP) possui o maior número de publicações e parcerias, com quatro trabalhos e cinco colaborações, todas com instituições brasileiras (uma parceria com a Prefeitura de São Paulo (SP) e a Fundação Getulio Vargas (FGV-SP); uma com a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa (SP) e o Instituto de Terapia Integrada & Oriental (ITO); uma com a Universidade de Pernambuco (UPE) e uma sem parceria).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) possui três publicações e colabora com quatro instituições da região Sul do Brasil: um artigo em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Rio Grande (Furg); outro com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); e outro em parceria com a Furg e outras duas instituições a UFSM e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS. A UFSM e a Furg têm duas publicações cada.

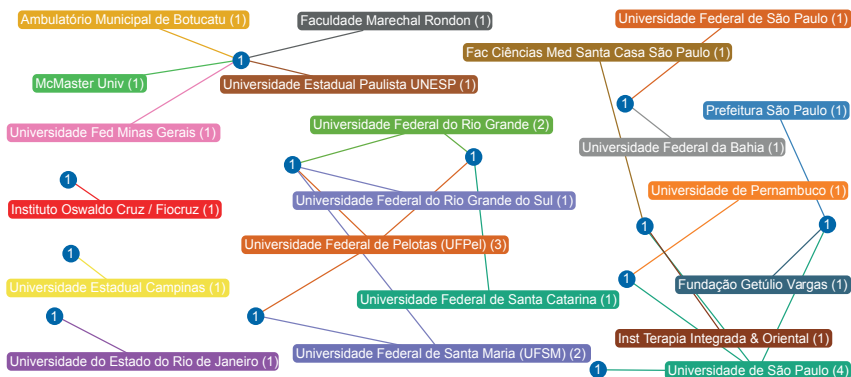
A Universidade Estadual Paulista (Unesp) colabora com o Ambulatório Municipal de Botucatu, as Faculdades Marechal Rondon e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e é a única do Brasil que publicou um artigo com parceria com uma instituição internacional, a McMaster University do Canadá. A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) colabora com a Universidade Federal da Bahia (UFBA). A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Instituto Oswaldo Cruz realizaram trabalhos em colaboração (Gráficos 7 e 8).

Gráfico 7. Instituições de pesquisa no Brasil que publicaram na temática Reiki de 1945 até maio de 2021, segundo a Web of Science



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 8. Rede de colaborações entre as instituições de pesquisa no Brasil que publicam na temática Reiki de 1945 até maio de 2021 segundo a base de dados da Web of Science.



Fonte: Elaborado pelos autores com base no VantagePoint.

A técnica do reiki pode ser empregada não só em questões relacionadas à saúde e ao bem-estar do ser humano e outros seres vivos, visto que identificamos nesse levantamento um artigo que trata do desenvolvimento de sementes e plantas (MOSER, 1983). O primeiro trabalho de reiki relacionado à saúde data de 1985 (ROBBINS, 1985), os estudos em reiki começam a crescer a partir de 2013.

Com base nos trabalhos identificados para o período estudado, percebemos a predominância de publicações direcionadas à saúde humana, sendo a temática Câncer (e Oncologia) o agravo mais citado em estudos a partir de 2005. Na Figura 2 aparecem os termos mais citados na Keywords plus, com destaque para reiki e terapias complementares.

Ademais, existem diversos artigos de revisão sobre a técnica reiki, como: Dogan (2018); MacManus (2017); Ferraz et al. (2017); Sanchez (2016); Freitag, Andrade e Badke (2015); Joyce e Herbison (2015); Thrane e Cohen (2014); Bessa e Oliveira (2013); Ferraresi et al. (2013); Vandervaart et al. (2009); Bossi e DeCristofaro (2008); e Lee, Pittler e

Ernest (2008), relacionados diretamente à temática de saúde humana, e a maior parte deles apresentam os efeitos dessa terapia sobre a dor, uma das palavras que aparece em evidência na nuvem de termos mais citados, (Figura 2).

Figura 2: Nuvem de palavras-chave utilizadas em artigos sobre Reiki de 1945 até maio de 2021 na plataforma Web of Science.



Fonte: Elaborada pelos autores com base no VantagePoint.

Quanto ao número de citações, verificamos que 69,63% dos artigos publicados foram mencionados pelo menos uma vez. Destes, a maior parte tem entre 1 e 10 citações. Dos oito artigos mais citados, quatro são de revisão, dois sobre câncer, sendo que quatro pertencem à mesma revista, *Journal of Alternative and Complementary Medicine* dos Estados Unidos com FI de 2,256. Destes, quatro são dos EUA, três são do Canada, um da Escócia e outro da Inglaterra.

O artigo do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Texas em Houston, apesar de não ser de acesso aberto, teve 85 expressivas citações. Este foi embasado na análise de uma amostragem de 23 indivíduos saudáveis, submetidos a exame de efeitos fisiológicos e bioquímicos (ansiedade, IgA salivar e cortisol, pressão arterial, resposta

galvânica da pele, tensão muscular e temperatura da pele) antes, durante e imediatamente após a sessão de reiki, demonstrando sinais de relaxamento e melhora do funcionamento humoral em decorrência do aumento na IgA (WARDELL; ENGBRETSON, 2001).

Com também expressivas 81 citações, temos um trabalho que investiga a eficácia da terapia reiki no tratamento da dor em pacientes oncológicos, em estado avançado. Muito embora apresente um pequeno tamanho amostral, corrobora a hipótese de que o reiki, quando usado em conjunto com opioides, alivia a dor e melhora a qualidade de vida (OLSON; HANSON; MICHAUD, 2003). Outro artigo bastante citado, com 65 referências, trata de uma revisão sobre aspectos históricos e teóricos do reiki para a saúde humana. Este artigo de revisão também não tem acesso aberto (MILES & TRUE, 2003). Com 52 citações podemos destacar também Lee, Pittler e Ernest (2008) e Vandervaart *et al.* (2009) entre os mais citados.

A inclusão do reiki como uma das PICS no SUS requer a produção de pesquisas com resultados e metodologias confiáveis, com desenho metodológico adequado, qualidade dos relatórios e tamanho amostral representativo, problemas que ainda são frequentes na literatura sobre o assunto, como em Sanchez (2016); Thrane e Cohen (2014); Vandervaart *et al.* (2009); e Lee, Pittler e Ernst (2008).

Uma metodologia adequada evitaria as controvérsias sobre a evidência da eficácia dos resultados do reiki na saúde humana, como em: Dogan (2018); MacManus (2017); Ferraz *et al.* (2017); Freitag, Andrade e Badke (2015); Thrane e Cohen (2014); Ferraresi *et al.* (2013); Sanchez (2016); Joyce e Herbison (2015); Vandervaart *et al.* (2009); Lee, Pittler e Ernst (2008). Para finalizar a revisão sistemática, o Quadro 2 apresenta as publicações brasileiras em revistas do Brasil e do exterior, além das publicações não brasileiras em periódicos nacionais.

Quadro 2. Publicações sobre reiki identificadas em periódicos nacionais e internacionais, de 1945 até maio de 2021 na plataforma Web of Science.

ANO	AUTORES	PERIÓDICOS NACIONAIS	FI	Publicação do Brasil
2011	Díaz-Rodríguez <i>et al.</i>	Revista Latino-Americana de Enfermagem	1,297	Não
2020	Santos <i>et al.</i>	Revista da Escola de Enfermagem da USP	0,798	Sim
2017	Ferraz <i>et al.</i>	São Paulo Medical Journal	0,920	Sim
2014	Freitag <i>et al.</i>	Texto & Contexto Enfermagem	-	Sim
2018	Freita <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	-	Sim
2020	Kurebayashi <i>et al.</i>	Revista da Escola de Enfermagem da USP	0,798	Sim
2016	Kurebayashi <i>et al.</i>	Revista Latino-Americana de Enfermagem	1,297	Sim
2017	Omodei, <i>et al.</i>	São Paulo Medical Journal	0,920	Não
2014	Salles <i>et al.</i>	Acta Paulista de Enfermagem	0,520	Sim
ANO	AUTORES	PERIÓDICOS INTERNACIONAIS	FI	Publicação do Brasil
2021	Amarello, Castellanos e Souza	Revista Brasileira de Enfermagem	0,710	Sim
2017	Bessa <i>et al.</i>	Enfermería Global	0,150	Sim
2015	Freitag, Andrade e Bradke	Enfermería Global	0,150	Sim
2018	Pereira, SDA	Journal of Viral Hepatitis	3,210	Sim
2016	Siegel <i>et al.</i>	Holistic Nursing Practice	0,968	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores.

Há lacunas no Universo...

A inserção do reiki nas PICS do SUS, desde 2017 o torna um relevante tema de pesquisa, principalmente no que se refere à saúde humana. Dados identificados por meio de uma pesquisa bibliométrica sobre a temática ao longo de décadas podem balizar a tomada de decisões, assim como possibilitam a percepção de lacunas, para a seleção de indicadores e de novas linhas de pesquisa, a elaboração de metas e/ou o aperfeiçoamento de metodologias.

Estudos bibliométricos permitem também a identificação de potenciais parceiros para futuras pesquisas, impulsionando, dessa forma, maior interdisciplinaridade, característica muito apreciada nos dias atuais por amplificar a abrangência, a credibilidade e a qualidade dos projetos desenvolvidos. Com base na produção avaliada,

constata-se que a quase totalidade dos artigos publicados são voltados para pesquisas sobre os efeitos do reiki na saúde humana. No entanto, ainda existem controvérsias em relação à efetividade da terapia nos cuidados à saúde. Há necessidade não só de mais estudos como de melhoramento das metodologias empregadas, incluindo a utilização de ensaio clínico duplo-cego randomizado e de placebo controlado com maior número amostral.

Os Estados Unidos representam o país com o maior número de publicações na temática Reiki (Figura 1, Gráfico 1). Como o reiki foi incluído mais recentemente no Brasil, as publicações ainda são escassas no país. Contudo, a temática vem ganhando espaço nos últimos anos, muito embora sejam poucas as instituições e os autores nessa linha de pesquisa. A região Sudeste do país destaca-se na linha de produção sobre a temática.

Ademais, neste estudo ficou evidente a escassez de colaborações entre as instituições tanto nacionais como internacionais, logo, torna-se importante para os pesquisadores da área identificar potenciais colaboradores. Estudos em rede e interdisciplinares poderiam subsidiar dados mais robustos na aferição da eficácia do reiki como uma PICS do SUS. No território nacional, o campo da Enfermagem se destaca em publicações relacionadas ao emprego de técnicas reiki no acolhimento, no cuidado e no bem-estar dos pacientes.

O Brasil possui potencial para o incremento da produtividade científica não só na temática Reiki mas também no que diz respeito às PICS, em razão do pioneirismo das políticas públicas nacionais. Trabalhos bem embasados poderão dar sustentabilidade na manutenção das leis pertinentes, assim como na implementação de novas práticas e abrangência dos serviços prestados pelo SUS em diferentes regiões do país. Apesar da baixa produtividade na temática, o Brasil hoje é referência mundial em PICS (BRASIL, 2020), o que favorece o aumento no número de publicações em um futuro próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-32, jan./jun. 2006.

AYERS S. L, KRONENFELD J. J. Using factor analysis to create complementary and alternative medicine domains: an examination of patterns of use. *Health (London)*; 14:234-52, 2010.

BESSA, J. H. do N. *et al.* Efecto del Reiki sobre el bienestar subjetivo: estudio experimental. *Enfermería Global*, Murcia, v. 16, n. 48, p. 408-428, 2017.

BESSA, J. H. do N.; OLIVEIRA, D. C. de O uso da terapia reiki nas Américas do Norte e do Sul: uma revisão. *Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 21, n. esp1, p. 660-664, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10048/7834>. Acesso em: 26 set. 2023.

BOSSI, L. M.; OTT, M. J.; DECRISTOFARO, S. Reiki as a Clinical Intervention in Oncology Nursing Practice. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 489-494, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares – PMNPC**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ResumoExecutivoMedNatPratCompl1402052.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

BRILHANTE, A. V. M., MOREIRA, G. A. R., VIEIRA, L. J. E. S., & CATRIB, A. M. F. Um estudo bibliométrico sobre a violência de gênero. *Saúde e Sociedade*, 25(3), 703-715, 2016

DE'CARLI, J. **Reiki Apostilas Oficiais**. Editora: Isis, 2017.

DECLARAÇÃO de Alma-Ata sobre Cuidados Primários. Alma-Ata, URSS, 12 set. 1978. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. Acesso em: 2 set. 2023.

DOGAN, M. D. The Effect of Reiki on Pain: A Meta-analysis. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, [s. l.], v. 31, p 384-387, 2018.

FERRARESI, M. *et al.* Reiki and Related Therapies in the Dialysis Ward: an Evidence-Based and Ethical Discussion to Debate if These Complementary and Alternative Medicines are Welcomed or Banned. **BMC Nephrology**, [s. l.], v. 14, n. 129, p. 1-7, 2013.

FERRAZ, G.R. Reiki: Antiviral Therapy? *In*: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON VIRAL HEPATITIS AND LIVER DISEASES (ISVHLD), 16, 2018, Toronto. **Annals** [...]. Toronto, 2018. 2, p. 169-179.

FERRAZ, G. A. R. *et al.* Is Reiki or Prayer Effective in Relieving Pain During Hospitalization for Cesarean? A Systematic Review and Meta-analysis of Randomized Controlled Trials. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v.135, n. 2 p. 123-132, 2017.

FIGUEIREDO, N. de. Biblioteconomia e bibliometria. *In*: (Ed.). FIGUEIREDO, N. de. **Tópicos modernos em biblioteconomia**. Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1977.

FREITAG, V. L. *et al.* Benefits of Reiki in Older Individuals with Chronic Pain. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 1032-1040, 2014.

FREITAG, V. L. *et al.* Reiki therapy in Family Health Strategy: perceptions of nurses. **Revista de Pesquisa-Cuidado e Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 248-253, 2018.

FREITAG, V. L.; ANDRADE, A. de; BADKE, M. R. El Reiki como forma terapéutica en el cuidado de la salud: una revisión narrativa de la literatura. **Enfermería Global**. v. 14, n. 38, p. 335-345, 2015.

HISTÓRIA do reiki. **Associação dos Mestres e Terapeutas Reiki Usui Shiki Reiki Ryoho**, Porto Alegre, c2014. Disponível em: <https://ameteriki.com.br/historia-do-reiki/>. Acesso em: 26 set. 2023.

HONERVOGT, T. **Reiki cura e harmonia através das mãos**. 4. ed. São Paulo: Pensamento, 2005. 144 p.

HOSPITAL Central da Aeronáutica inaugura ambulatório de reiki. **Hospital Central da Aeronáutica**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/hca/index.php/slideshow/309-hospital-central-da-aeronautica-inaugura-ambulatorio-de-reiki>. Acesso em: 26 set. 2023.

JOYCE, J.; HERBISON, G. P. Reiki for Depression and Anxiety. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, [s. l.], ed. 4, n. CD006833, 2015.

KUMAR, N. **WHO Normative Guidelines on Pain Management** Report of a Delphi Study to Determine the Need for Guidelines and to Identify the Number and Topics of Guidelines that Should Be Developed by WHO. Geneva: WHO, 2007. Disponível em: http://www.ayurvedar.com/images/delphi_study_pain_guidelines.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

KUREBAYASHI, L. F. *et al.* Massage and Reiki Used to Reduce Stress and Anxiety: Randomized Clinical Trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, n. e2834, 2016.

LACERDA, R.T.O; ENSSLIN, L; ENSSLIN, S.R. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012.

LEE, M. S.; PITTLER, M. H.; ERNST, E. Effects of Reiki in Clinical Practice: a Systematic Review of Randomised Clinical Trials. **International Journal of Clinical Practice**, [s. l.], v. 62, n. 6, p. 947-954, 2008.

MACKAY, N; HANSEN, S; MCFARLANE, O. Autonomic Nervous System Changes During Reiki treatment: A Preliminary Study. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. 1077-1081, 2004.

MANSOUR, A. A. *et al.* A Study to Test the Effectiveness of Placebo Reiki Standardization Procedures Developed for a Planned Reiki Efficacy Study. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 153-164, 1999.

MARCELO, J. F., & HAYASHI, M. C. P. I. (Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. **Informação & Informação**, 18(3), 138–153, 2013.

MARQUES, A. A. A bibliometria: reflexões para comunicação científica na Ciência da Comunicação e Ciência da Informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33, 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: INTERCOM, p. 1-10, 2010.

MARTA, I. E. R., *et al.* Efetividade do Toque Terapêutico sobre a dor, depressão e sono em pacientes com dor crônica: ensaio clínico. *Revista Escolar de Enfermagem USP*, v.44, n.4, p. 1100-1106, 2010.

MCMANUS, D. E. Reiki Is Better Than Placebo and Has Broad Potential as a Complementary Health Therapy. **Journal of Evidence-Based Integrative Medicine**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 1051-1057, 2017.

MILES, P; TRUE, G. Reiki – Review of a Biofield Therapy History, Theory, Practice, and Research. **Alternative Therapies in Health and Medicine**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 62-72, 2003.

MOSER. Effects of Reiki-Healing on the Germination of Pea-Plants. **Journal of Parapsychology**, 47, Edição 1: 57-58, 1983.

OLSON, K; HANSON, J; MICHAUD, M. A Phase II Trial of Reiki for the Management of Pain in Advanced Cancer Patients. **Journal of Pain and Symptom Management**, [s. l.], v. 26, n. 5, p. 990-997, 2003.

O QUE é o método reiki? Instituto Brasileiro de Pesquisas e Difusão do Reiki, São Paulo, c2015. Disponível em: <https://reikiuniversal.com.br/o-que-e-o-metodo-reiki/>. Acesso em: 26 set. 2023.

PRÁTICAS Integrativas e Complementares (PICS). **Ministério da Saúde**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 26 set. 2023.

RAMADA, N. C. O; ALMEIDA, F.A; CUNHA, M.L. R. Toque terapêutico: influência nos parâmetros vitais de recém-nascidos. *Einstein*. (4):421-5, 2013.

RICHESON, N. E. Effects of Reiki on Anxiety, Depression, Pain, and Physiological Factors in Community-Dwelling Older Adults. **Research in Gerontological Nursing**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 187-199, 2010.

ROBBINS, A. Reiki Therapy and the Hands-On Approach + Health and the Dancer. **Dance Magazine**, 59 Edição 1: 88-88. 1985.

RYDLEWSKI, C. Brasil sobe no ranking mundial da ciência. **Valor**, São Paulo, 29 de mar. de 2019. Disponível em: <https://valor.globo.com/eu-e-noticia/2019/03/29/brasil-sobe-no-ranking-mundial-da-ciencia.ghtml>. Acesso em: 26 set. 2023.

SALLES, L. F. *et al.* The Effect of Reiki on Blood Pypertension. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 479-484, 2014.

SANCHEZ, D. J. The Gift of the Application of Reiki Therapy in Cancer Patients. **Revista Rol de Enfermería**, Barcelona, v. 39, n. 6, p. 38-49, 2016.

SANTOS, C. M. R. *et al.* Reiki como cuidado de enfermagem às pessoas em sofrimento psíquico: revisão integrative. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, DF, v. 74, suppl 3, 2021.

SHIFLETT, S. C. *et al.* Effect of Reiki Treatments on Functional Recovery in Patients in Poststroke Rehabilitation: A pilot study. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, [s. l.], v. 8, n. 6, p. 755-763, 2002.

SIEGEL, P. *et al.* Reiki for Cancer Patients Undergoing Chemotherapy in a Brazilian Hospital: A Pilot Study. **Holistic Nursing Practice**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 174-182, 2016.

SOARES, P. B; CARNEIRO, T. C. J; CALMON, J. L; CASTRO, L. O. C. O. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-185, jan./mar., 2016.

THRANE, S.; COHEN, S.M. Effect of Reiki Therapy on Pain and Anxiety in Adults: An In-Depth Literature Review of Randomized Trials with Effect Size Calculations. **Pain Management Nursing**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 897-908, 2014.

TSANG, K. L.; CARLSON, L. E.; OLSON, K. Pilot Crossover Trial of Reiki Versus Rest for Treating Cancer-Related Fatigue. **Integrative Cancer Therapies**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 25-35, 2007.

VANDERVAART, S. *et al.* A Systematic Review of the Therapeutic Effects of Reiki. **J. Altern. Complement. Med.**, [s. l.], v. 15, n. 11, p. 1157-1169, 2009.

VASQUEZ, C.I., SANTOS, D.S., CARVALHO, E.C. Tendências da pesquisa envolvendo o uso do toque terapêutico como uma estratégia de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v.24, n.5, p. 714-714, 2011.

WARDELL, D. W. ENGBRETSON, J. Biological Correlates of Reiki Touch(sm) Healing. **Journal of Advanced Nursing**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 439-445.

WHO TRADITIONAL Medicine Strategy 2002-2005. Geneva, 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67163/WHO_EDM_TRM_2002.1_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 set. 2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Department of Mental Health, **WHOQOL and Spirituality, Religiousness and Personal Beliefs (SRPB)**. Geneva: WHO, 1998. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70897/WHO_MSA_MHP_98.2_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Constitution of the World Health Organization. *In*: WHO. **Basic Documents**. 49th. ed. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.